

Nota Técnica 01

Competências Socioemocionais

Referenciais Mundiais e Nacionais para Educação Empreendedora Sebrae

Ficha Técnica

© 2020. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae.

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Informações e contatos

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

SGAS 605 – Conj. A – Asa Sul – 70.200-645 – Brasília / DF

Telefone: (61) 0800 570 0800

www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo

José Roberto Tadros

Diretor-Presidente

Carlos Carmo Andrade Melles

Diretor-Técnico

Bruno Quick Lourenço de Lima

Diretor de Administração e Finanças

Eduardo Diogo

Unidade de Cultura Empreendedora**Gerente**

Jânio Macedo

Gerente-Adjunto

Flávia Azevedo Fernandes

Coordenação Nacional

Luana Carulla

Equipe Técnica Responsável

Charles Bonani de Oliveira

Eduardo Pinto Vilas Boas

Fabiana Vicente de Carvalho

Gustavo Cezário

Manoela Cordeiro Alexandre

Roselaine Monteiro Moraes

Editoração e Diagramação

Giovane Carlos da Silva

Sumário

1. Introdução	6
2. Conceitos importantes para o contexto	7
3. Referências mundiais e nacionais de competências socioemocionais	8
3.1. BNCC	9
3.2. Instituto Ayrton Senna – IAS	13
3.3. Os 5 Pilares da Educação – UNESCO	15
3.4. Big Five	16
3.5. Características de Comportamentos Empreendedores – CCE	17
3.6. Parceria para o Século 21 (P21) e os 4Cs	20
3.7. ACT21S	23
3.8. Competências da OCDE	23
3.9. Education for Life and Work – National Research Council (NRC)	24
3.10. Modelo Entrecomp	28
4. Conclusão	29
5. Para Saber Mais	29
6. Bibliografia	30

Sebrae Notas Técnicas

O Sebrae consolidou um conjunto de documentos para contribuir com a discussão no ecossistema de educação sobre a importância de proporcionar aos estudantes e professores ferramentas para o desenvolvimento de competências empreendedoras de maneira transversal no currículo escolar. Com a inserção da dimensão socioemocional na Base Nacional Comum Curricular, dentre as competências a serem trabalhadas nos espaços de aprendizagem, percebe-se que há cada vez mais a necessidade de fundamentação teórica que instrumentalize professores e gestores escolares na tradução de conceitos em práticas diárias junto aos estudantes e corpo docente. Sendo as competências empreendedoras importantes aliadas nesse objetivo. Por essa razão, o Sebrae buscou apresentar nessa primeira Nota Técnica diversos modelos de competências socioemocionais com o objetivo de consolidar, em um único documento, modelos já validados e utilizados mundialmente.

Outras três Notas Técnicas farão parte desse conjunto de documentos sobre educação empreendedora. Na Nota Técnica 2 será apresentado o conceito de competências empreendedoras e na sequência um *framework* desenvolvido pela European Commission conhecido como Entrecomp que é utilizado por um número crescente de instituições e iniciativas educacionais que pretendem desenvolver empreendedores.

Na Nota Técnica 3 será apresentada uma análise que busca entender como o modelo Entrecomp dialoga com a BNCC. O objetivo de relacionar Entrecomp e BNCC é mostrar como esse *framework* pode ser útil para os educadores que pretendem trabalhar com as competências empreendedoras em suas práticas pedagógicas. A análise foi feita observando a possível relação entre as competências gerais da BNCC e as competências empreendedoras do modelo Entrecomp.

Na Nota Técnica 4, serão apresentados como o Sebrae do Rio Grande do Sul e a Faculdade Sebrae estão utilizando o modelo do Entrecomp na formulação de suas estratégias e ações junto ao público, tanto de professores quanto de estudantes, no intuito de demonstrar como essas competências podem ser desenvolvidas no âmbito educacional.

Sobre o Sebrae

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) é reconhecido no Brasil como uma instituição que produz conhecimento e atua na área de empreendedorismo, na gestão de pequenos negócios e em defesa da educação empreendedora no Brasil. Com mais de 25 anos de experiência e envolvimento no desenvolvimento de soluções de empreendedorismo para a educação formal, é hoje reconhecida como uma das maiores referências do país nessa área.

A missão do Sebrae é fomentar o empreendedorismo e contribuir para a construção de uma cultura empreendedora no país por meio do desenvolvimento de competências que permitam aos indivíduos mobilizar conhecimento/saberes, atitudes e habilidades/procedimentos para uma ação protagonista e que gere valor - para si e para a sociedade, em diferentes situações – pessoal, profissional ou social. Assim, a instituição distancia-se do ensino fundamentado em conteúdos disciplinares para centrar-se no processo de aprendizagem da pessoa e do profissional, ao mesmo tempo em que propicia a sua atuação consciente e responsável na sociedade como agente de mudança.

Sendo assim, o Sebrae se coloca como parceiro das redes de ensino e das escolas do país para colaborar na implementação da BNCC e das Diretrizes Curriculares do Ensino Médio no que tange à proposição de Itinerários Formativos com foco no Eixo Estruturante Empreendedorismo, como conteúdo principal ou integrado a outros eixos estruturantes propostos nesse documento normativo.

1. Introdução

Entendemos que as competências socioemocionais abordadas nessa primeira nota técnica estão intimamente relacionadas ao desenvolvimento de competências empreendedoras. Ambas se referem a um conjunto de conhecimento, habilidades, atitudes e valores que são fundamentais para que os indivíduos atuem como protagonistas em sua vida profissional, pessoal e social. Em que pese haver possíveis distinções, entendemos como relata uma das referências no Brasil sobre empreendedorismo Fernando Dolabela (2008), que o empreendedor “é um agente de mudanças” (p.14) e que o termo empreendedorismo “implica uma forma de ser, uma concepção de mundo, uma forma de se relacionar. [...] é um insatisfeito que transforma seu inconformismo em descobertas e propostas positivas para si” (p.15) e para a sociedade. Nesse sentido é que as competências empreendedoras se relacionam com as socioemocionais, já que se relacionar para ser um agente de mudanças, descobrir formas e possibilidades, requer um conjunto de habilidades e atitudes no âmbito emocional e social.

O Sebrae promove, por meio de suas ações, o desenvolvimento das competências empreendedoras. Para isso oferece metodologias e ferramentas pedagógicas inovadoras, que podem ser trabalhadas de maneira interdisciplinar em todos os níveis de ensino, com a premissa de articulação entre teoria e prática. Um exemplo é o Programa Nacional de Educação Empreendedora (PNEE), que foi criado em 2013, e já capacitou sete milhões de estudantes e 270 mil professores, em mais de 10 mil instituições de ensino. O PNEE tem como um dos seus objetivos incentivar o desenvolvimento de competências empreendedoras, estimulando o protagonismo juvenil. A metodologia utilizada pelo Sebrae converge com as novas propostas de educação e dialoga de forma positiva com os principais referenciais educacionais mundiais.

Por meio da presente nota técnica, o Sebrae pretende contribuir para a discussão atual e necessária que a sociedade e o ecossistema de educação realizam a respeito da educação para o século 21. Como nossos jovens podem se preparar para o futuro? Como as competências socioemocionais e empreendedoras podem contribuir positivamente nesse novo cenário tecnológico, econômico, ambiental e social?

Para tanto, acreditamos que o olhar para diferentes modelos pode servir como inspiração para que agentes públicos, gestores e professores encontrem uma base teórica que atenda as competências empreendedoras a serem trabalhadas junto aos alunos, contribuindo assim para a construção de uma metodologia educacional alinhada às demandas sociais, culturais, econômicas, ambientais e profissionais do futuro.

2. Conceitos importantes para o contexto

Para contextualizar o tema a ser tratado nesta série de Notas Técnicas, é fundamental alinharmos alguns conceitos.

Segundo FEE-YE, 2012 apud Trindade 2020, p. 18 “Empreendedorismo é quando alguém age sobre oportunidades e ideias e as transforma em valor para os outros. O valor criado pode ser financeiro, cultural ou social”.

A Educação Empreendedora possui premissas frequentemente apontadas nas discussões sobre os desafios da educação para o século 21.

“Todo ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamento autônomo e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.” (DELORS, 2012, p.10).

Muito se fala em trabalhar aprendizagem por competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) com os estudantes. A nova Base Nacional Curricular (BNCC) foi construída de forma a trabalhar o desenvolvimento das competências de forma que o jovem esteja preparado para resolver problemas complexos da vida cotidiana.

Segundo a BNCC (2018):

“No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser

proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades". (p.14)

Muitas são as definições para o termo competência, porém parece haver um consenso de que a mesma pode ser definida como um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que permite a pessoa desempenhar uma tarefa de forma mais assertiva.

Para a BNCC (2018), competência é a

"mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho". (p.08)

Para a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE as competências socioemocionais são

"capacidades individuais que podem ser manifestadas com um padrão consistente de pensamentos, sentimentos e comportamentos, desenvolvidos por meio de experiências de aprendizagem formais e informais; e importantes impulsionadoras de resultados socioeconômicos ao longo da vida do indivíduo". (p. 37)

3. Referências mundiais e nacionais de competências socioemocionais

Com o objetivo de fomentar discussões relevantes para o ecossistema de educação, foram selecionadas 10 referências nacionais e mundiais para a reflexão dos principais aspectos das competências socioemocionais. Assim, nesse documento trabalharemos as definições pesquisadas e escolhidas como parâmetros para fazer uma relação com:

- BNCC – Base Nacional Comum Curricular;
- Instituto Ayrton Senna (IAS);
- Cinco Pilares da Educação da UNESCO;
- Big Five;
- Características de Comportamentos Empreendedores (CCEs);
- Parceria para o Século 21 (P21) e 4C's, ACT21S;

- Competências da OCDE;
- Competências para o Século 21;
- Modelo Entrecomp.

3.1. BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento elaborado pelo Ministério da Educação que normatiza um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem.

Quadro 1 – Competências gerais e socioemocionais da BNCC.

1. Conhecimento: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Pensamento Científico, Crítico e Criativo: Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Repertório Cultural: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Comunicação: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Cultura Digital: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Trabalho e Projeto de Vida: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentação: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Autoconhecimento e autocuidado: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Empatia e Cooperação: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Responsabilidade e Cidadania: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular – BNCC. 2018, p.9

Quadro 2 - Competências Socioemocionais na BNCC

Definição	Descrição
Autoconsciência	Envolve o conhecimento de cada pessoa, bem como de suas forças e limitações, sempre mantendo uma atitude otimista e voltada para o crescimento.
Autogestão	Relaciona-se ao gerenciamento eficiente do estresse, ao controle de impulsos e à definição de metas.
Consciência Social	Necessita do exercício da empatia, do colocar-se “no lugar dos outros”, respeitando a diversidade.
Habilidade de relacionamento	Relacionam-se com as habilidades de ouvir com empatia, falar clara e objetivamente, cooperar com os demais, resistir à pressão social inadequada (ao <i>bullying</i> , por exemplo), solucionar conflitos de modo construtivo e respeitoso, bem como auxiliar o outro quando for o caso.
Tomada de decisão responsável	Preconizam as escolhas pessoais e as interações sociais de acordo com as normas, os cuidados com a segurança e os padrões éticos de uma sociedade.

Fonte: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying>

Na BNCC, as competências socioemocionais estão presentes em todas as 10 competências gerais. Vários autores fazem uma correlação descrevendo quais as competências socioemocionais estão relacionadas às Competências Gerais. Um exemplo é o trabalho do pesquisador Oliver P. John, membro do Conselho Científico do Instituto Ayrton Senna, que em uma pesquisa sobre as 10 Competências Gerais da BNCC, descreveu quais os aspectos cognitivos, socioemocionais, híbridos, entre outras dimensões estavam conectadas às 10 Competências Gerais.

Quadro 03 - Correlação entre Competências Gerais e as competências socioemocionais mobilizadas

Competência Geral BNCC	Competências Socioemocionais mobilizadas
<p>Conhecimento - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p>	<p>Curiosidade para Aprender (valorizar o conhecimento e continuar aprendendo)</p> <p>Respeito e Responsabilidade (para usar o conhecimento na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva).</p>
<p>Pensamento Científico, Crítico e Criativo - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p>	<p>Curiosidade para Aprender (para abordar ativamente a ciência, a pesquisa e a reflexão).</p> <p>Imaginação Criativa (para investigar causas e hipóteses e gerar novas soluções para problemas importantes)</p>
<p>Repertório Cultural - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p>	<p>Interesse Artístico (para apreciação de várias manifestações artísticas e culturais e participação em produções artísticas e culturais)</p>
<p>Comunicação - Utilizar diferentes linguagens verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>	<p>Iniciativa Social (para expressar e compartilhar suas próprias experiências ideias e sentimentos com os outros)</p> <p>Empatia (para produzir significados que levam à compreensão mútua)</p>

Competência Geral BNCC	Competências Socioemocionais mobilizadas
<p>Cultura Digital - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>	<p>Iniciativa Social e Responsabilidade (para se comunicar com outras pessoas e divulgar informações de maneira ética)</p> <p>Imaginação Criativa (ao utilizar as habilidades computacionais para produção de conhecimento e resolução de problemas).</p>
<p>Trabalho e Projeto de Vida - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>Determinação, Organização, Foco, Persistência e Responsabilidade (para ter objetivos claros e saber como alcançá-los; ter habilidade de fazer escolhas com autonomia).</p> <p>Assertividade (para conhecer suas preferências e fazer escolhas adequadas a elas)</p>
<p>Argumentação - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p>	<p>Empatia, Respeito e Assertividade (para negociar e defender adequadamente as ideias e os direitos humanos).</p> <p>Responsabilidade e Autoconfiança (para o consumo responsável e o cuidado de si e dos outros), além de habilidades envolvidas em Pensamento Crítico (híbrida);</p>
<p>Autoconhecimento e autocuidado - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p>	<p>Autoconfiança, Tolerância ao Stress e Tolerância à Frustração (para cuidar de sua saúde física e suas emoções, envolvendo a resiliência emocional e a autoconsciência).</p>

Competência Geral BNCC	Competências Socioemocionais mobilizadas
<p>Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>Empatia (para ajudar a entender as experiências e pontos de vista de outras pessoas),</p> <p>Respeito (para aceitar a diversidade de outras pessoas sem preconceito)</p> <p>Confiança (para se envolver totalmente no diálogo e cooperar com as outras pessoas, independentemente de qualquer diferença na história de vida).</p>
<p>Responsabilidade e cidadania: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>	<p>Empatia, Respeito e Confiança (para a ação coletiva com base em princípios inclusivos e de apoio).</p> <p>Iniciativa social, determinação e responsabilidade (para envolver com as ações e praticar o exercício da boa cidadania em uma sociedade diversa).</p> <p>Tolerância ao Estresse (para que tudo isso ocorra juntamente com resiliência emocional)</p>

Fonte: Instituto Ayrton Senna. Disponível em: https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/hub-socioemocional/instituto-ayrton-senna-as-10-competencias-gerais-da-bncc-e-as-competencias-socioemocionais.pdf?utm_source=site&utm_medium=hub-socioemocional

3.2. Instituto Ayrton Senna – IAS

O Instituto Ayrton Senna participou de muitos estudos no sentido de organizar os conceitos e orientar um *framework* ou uma matriz para direcionar ações de educação. Atualmente ele adota um modelo científico que agrupa as competências socioemocionais em cinco grandes domínios: autogestão, engajamento com os outros, amabilidade, resiliência emocional e abertura ao novo. Esses domínios são chamados de macrocompetências que se desmembram em diversas outras competências específicas e relacionadas entre si conforme apresentado no quadro abaixo.

Quadro 4 - Modelo de competências socioemocionais do Instituto Ayrton Senna.

Macrocompetências	Competências Socioemocionais	Descrição
Autogestão	Determinação, Organização, Foco, Persistência e Responsabilidade.	Diz respeito à capacidade de ter foco, responsabilidade, precisão, organização e perseverança com relação a compromissos, tarefas e objetivos estabelecidos para a vida. Também está relacionada à capacidade de autorregulação.
Engajamento com os outros	Iniciativa Social, Assertividade, Entusiasmo.	Diz respeito à motivação e à abertura para interações sociais.
Amabilidade	Empatia, Respeito, Confiança.	Diz respeito à capacidade de conhecer pessoas e ser afetuoso, solidário e empático, ou seja, ser capaz de compreender, sentir e avaliar uma situação pela perspectiva e repertório do outro, colocando-se no lugar dessa pessoa.
Resiliência Emocional	Tolerância ao estresse, Autoconfiança, Tolerância a Frustração.	Diz respeito à capacidade de aprender com situações adversas e lidar com sentimentos como raiva, ansiedade e medo.
Abertura ao Novo	Curiosidade para aprender, Imaginação Criativa, Interesse Artístico.	Diz respeito à capacidade de uma pessoa ser flexível, apreciativa diante de situações desafiadoras, incertas e complexas. Tem relação com a disposição para novas experiências estéticas, culturais e intelectuais.

Fonte: Instituto Ayrton Senna. Disponível em:

<https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/guia-educacao-integral-na-alfabetizacao/guia-educacao-integral-na-alfabetizacao-socioemocionais.html>

<https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/meu-educador-meu-idolo/materialdeeducacao/como-definir-as-competencias-socioemocionais-para-apoiar-o-trabalho-em-sala-de-aula.html>

3.3. Os 5 Pilares da Educação – UNESCO

Elaborado em 1999 pelo professor, político e economista francês Jacques Delors, o estudo define os aprendizados que são considerados essenciais para o desenvolvimento cognitivo do aluno.

O estudo foi publicado no relatório “Educação: um tesouro a descobrir” e aponta que se os 04 pilares propostos forem seguidos proporcionam ao aluno uma formação completa, além de prepará-lo para o mercado de trabalho e para estar apto a resolver problemas complexos da vida cotidiana.

Quadro 05 - Os 5 Pilares da Educação - UNESCO

Pilar	Descrição
Aprender a conhecer	Envolve o ato de aprender a aprender, compreender, descobrir ou construir o conhecimento por meio de instrumentos e ferramentas relacionadas ao processo cognitivo como pensamento e memória. Busca despertar a curiosidade, à vontade, o prazer de compreender, de conhecer e de descobrir, bem como a construção de um pensamento crítico. Assim, busca-se desenvolver a autonomia do aluno, tornando-o capaz de ter discernimento e tirar suas próprias conclusões.
Aprender a fazer	Consiste em aplicar na prática os conhecimentos teóricos. Aprender a fazer envolve uma série de técnicas a serem trabalhadas que buscam desenvolver comportamentos relacionados à iniciativa, comunicação, resolução de conflitos e capacidade de trabalhar em equipe.
Aprender a conviver	Esse pilar atua no campo das atitudes e valores. Nele buscam-se trabalhar a minimização de atritos, conflitos, preconceitos, entendendo que a educação pode ser um veículo de paz, tolerância e compreensão. Isso é feito por meio de duas estratégias complementares: a descoberta progressiva de si mesmo e do outro, buscando o conhecimento real e profundo da diversidade humana, e a participação em projetos comuns que valorizam o que é comum e não as diferenças.
Aprender a ser	Esse pilar está relacionado ao desenvolvimento do ser como um todo e por isso depende diretamente dos outros três. Busca-se a educação de valores e atitudes direcionados para o indivíduo, formando pessoas intelectualmente ativas e independentes, capazes de estabelecer relações interpessoais, de se comunicarem, intervindo de forma consciente e proativa na sociedade.

Pilar	Descrição
Aprender a transformar-se e a transformar a sociedade	Refere-se à necessidade de formar futuros cidadãos ativos, capazes pensar prospectivamente, com estilos de vida responsáveis e solidários e com as habilidades necessárias para se adaptar às mudanças da sociedade e do meio ambiente.

Fonte: DELORS, Jacques (org.). Educação um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Editora Cortez, 7ª edição, 2012.

UNESCO (2009 a) “Education and the search for a sustainable future”. Policy Dialogue 1. Paris: Education Sector. Disponível em:
<http://unesdoc.unesco.org/images/0017/001791/179121e.pdf>

UNESCO (2009 b) “Education for sustainable development and the Millennium Development Goals”. Policy Dialogue 2. Paris: Education Sector. Disponível em:
<http://unesdoc.unesco.org/images/0017/001791/179120e.pdf>

3.4. Big Five

Atribuído a Gordon Allpor nos anos 30, o Big Five pretende reunir um conjunto de comportamentos representativos, os traços de personalidade que um indivíduo pode ter, considerando pessoas, culturas e momentos distintos. Os mesmos são agrupados em torno de cinco grandes domínios descritos no quadro 06. Os autores que mais contribuíram ao modelo à época, considerados os “pais” da teoria, foram: Lewis Goldberg, Robert R. McCrae e Paul T. Costa, Jerry Wiggins e Oliver John.

O professor de psicologia na Universidade da Califórnia em Berkley que é autor do The Big Five Personality Test, John explica que a teoria dos Big Five tem sido comprovada por diversos pesquisadores independentes ao redor do mundo, inclusive no Brasil. Um dos mais robustos testes de avaliação dos traços de personalidade, o professor analisa que pela primeira vez na história é possível entender o que acontece com os traços de personalidade. “Temos a chance de conectá-los às escolas, e as competências socioemocionais são atributos que não podemos subestimar”, afirma.

Grande parte das experiências desenvolvidas por pesquisadores utiliza escalas e testes para medir aspectos particulares da personalidade e enquadrá-los em ao menos um dos domínios dos Big Five. Abaixo, o esquema proposto por John e Srivastava (1999) e citado em Almlund et al (2011) para enquadrar os domínios capturados por escalas e testes nos cinco grandes grupos dos Big Five:

Quadro 06 - Cinco domínios do Big Five

Domínio	Descrição
Abertura a novas experiências	Tendência a ser aberto a novas experiências estéticas, culturais e intelectuais. O indivíduo aberto a novas experiências caracteriza-se como imaginativo, artístico, excitável, curioso, não convencional e com amplos interesses.
Consciência	Inclinação a ser organizado, esforçado e responsável. O indivíduo consciente é caracterizado como eficiente, organizado, autônomo, disciplinado, não impulsivo e orientado para seus objetivos (batalhador).
Extroversão	Orientação de interesses e energia em direção ao mundo externo e pessoas e coisas (ao invés do mundo interno da experiência subjetiva). O indivíduo extrovertido é caracterizado como amigável, sociável, autoconfiante, energético, aventureiro e entusiasmado.
Amabilidade	Tendência a agir de modo cooperativo e não egoísta. O indivíduo amável ou cooperativo se caracteriza como tolerante, altruísta, modesto, simpático, não teimoso e objetivo (direto quando se dirige a alguém).
Estabilidade Emocional	Previsibilidade e consistência de reações emocionais, sem mudanças bruscas de humor. Em sua carga inversa, o indivíduo emocionalmente instável é caracterizado como preocupado, irritadiço, introspectivo, impulsivo, e não autoconfiante.

Fonte: <https://socioemocionais.porvir.org/>

3.5. Características de Comportamentos Empreendedores – CCE

Baseado no estudo do psicólogo americano David Clarence McClelland, na década de 60, que mapeou 22 características do comportamento empreendedor e depois identificou que 10 delas podem ser desenvolvidas / aprendidas, a Organização das Nações Unidas (ONU), criou o Seminário Empretec, aplicado pelo Sebrae.

A pesquisa realizada por McClelland considerou fundamentalmente a área empresarial, relacionada à abertura e sucesso de um negócio. Entretanto, como tais características de comportamento dialogam com o conceito de competência (conhecimento, habilidade, atitude e valores), entendemos que esse é um *framework* válido para a compreensão e análise dos fatores que aperfeiçoam os resultados de um indivíduo em sua vida profissional, pessoal, social e cultural. Entendemos também que há uma correlação

entre tais comportamentos e as competências socioemocionais que é o tema da presente Nota Técnica.

Quadro 07 - CCEs – Características de Comportamentos Empreendedores

Conjunto	CCEs	Evidência
Conjunto de Realização	Busca de oportunidades e iniciativa	Faz as coisas antes de solicitado ou antes de forçado pelas circunstâncias.
		Age para expandir o negócio para novas áreas, produtos ou serviços
		Aproveita oportunidades fora do comum para começar um negócio, obter financiamentos, equipamentos, terrenos, local de trabalho ou assistência.
	Correr riscos calculados	Avalia alternativas e calcula riscos deliberadamente
		Age para reduzir os riscos ou controlar os resultados
		Coloca-se em situações que implicam desafios ou riscos moderados
	Exigência de qualidade e eficiência	Encontra maneiras de fazer as coisas melhor, mais rápido ou mais barato
		Age de maneira a fazer coisas que satisfaçam ou excedam padrões de excelência.
		Desenvolve ou utiliza procedimentos para assegurar que o trabalho seja terminado a tempo ou que atenda a padrões de qualidade previamente combinados.
	Conjunto de Realização	Persistência
Age repetidamente ou muda de estratégia, a fim de enfrentar um desafio ou superar um obstáculo		
Faz um sacrifício pessoal ou despende um esforço extraordinário para completar uma tarefa.		
Conjunto de Realização	Comprometimento	Assume responsabilidade por solucionar problemas que possam prejudicar a conclusão de um trabalho nas condições estipuladas.
		Apoia seus colaboradores ou coloca-se no lugar deles, se necessário, para terminar uma tarefa.
		Esforça-se por manter os clientes satisfeitos e coloca a

Conjunto	CCEs	Evidência
		boa vontade em longo prazo acima do lucro em curto prazo.
Conjunto de Planejamento	Busca de informações	Dedica-se pessoalmente a obter informações de clientes, fornecedores ou concorrentes.
		Investiga pessoalmente como fabricar um produto ou fornecer um serviço.
		Consulta especialistas para obter assistência técnica ou comercial.
	Estabelecimento de metas	Estabelece metas e objetivos que são desafiantes e que têm significado pessoal.
	Estabelecimento de metas	Tem visão de longo prazo, clara e específica.
		Estabelece objetivos de curto prazo mensuráveis.
Conjunto de Planejamento	Planejamento e monitoramento sistemático	Planeja, dividindo tarefas de grande porte em subtarefas com prazos definidos.
		Constantemente revisa seus planos, levando em conta os resultados obtidos e mudanças circunstanciais.
		Mantém registros financeiros e utiliza-os para tomar decisões.
Conjunto de Poder	Persuasão e rede de contatos	Utiliza estratégias deliberadas para influenciar ou persuadir os outros.
		Utiliza pessoas chave como agentes para atingir seus próprios objetivos.
		Age para desenvolver e manter relações comerciais.
	Independência e autoconfiança	Busca autonomia em relação a normas e controles de outros.
		Mantém seu ponto de vista, mesmo diante da oposição ou de resultados inicialmente desanimadores.
		Expressa confiança na sua própria capacidade de completar uma tarefa difícil ou de enfrentar um desafio.

Fonte: UNCTAD, 2009 UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT DIVISION ON INVESTMENT AND ENTERPRISE (UNCTAD). Empretec Programme: The Entrepreneur's Guide, 2009. Disponível em https://unctad.org/system/files/official-document/diaeed20093_en.pdf

3.6. Parceria para o Século 21 (P21) e os 4Cs

Em 2002, a Parceria para o Século 21 Skills (agora a Parceria para o Século 21 Aprendizagem, ou P21) foi fundada como uma organização sem fins lucrativos por uma coalizão que incluía membros da comunidade empresarial, os líderes da educação e formuladores de políticas: a Associação Nacional de Educação (NEA), Departamento de Educação dos Estados Unidos, AOL Time Warner Foundation, Apple Computer, Inc., Cabo na Sala de Aula, Cisco Systems, Inc., Dell Computer Corporation, Microsoft Corporation, SAP, Ken Kay (Presidente e Co-Fundador), e Dins Golder-Dardis.

O objetivo foi promover um debate sobre a importância das competências do século 21 para todos os alunos e a posição de prontidão do século 21 no centro de US educação K-12.

Quadro 9 - Referência do P21 para competências chave

Foco	Competência-Chave	Descrição
Assunto Central e Temas para o Século 21	Consciência Global	Usar as habilidades do século 21 para entender e abordar questões globais. Aprender e trabalhar em colaboração com indivíduos que representam diversas culturas, religiões e estilos de vida em um espírito de respeito mútuo e diálogo aberto em contextos pessoais, de trabalho e comunitários. Compreender outras nações e culturas, incluindo o uso de idiomas diferentes do inglês.
	Alfabetização Financeira, Econômica, Empresarial e Empreendedora.	Saber como fazer escolhas econômicas pessoais adequadas Compreender o papel da economia na sociedade Usar habilidades empreendedoras para melhorar a produtividade no local de trabalho e as opções de carreira.
	Alfabetização Cívica	Participar efetivamente da vida cívica sabendo como se manter informado e compreender os processos governamentais Exercer os direitos e obrigações de cidadania em nível local, estadual, nacional e global. Compreender as implicações locais e globais

Foco	Competência-Chave	Descrição
Assunto Central e Temas para o Século 21		das decisões cívicas
	Alfabetização em saúde	<p>Obter, interpretar e compreender informações básicas e serviços de saúde e utilizar essas informações e serviços de maneira que melhoram a saúde.</p> <p>Compreender medidas preventivas de saúde física e mental, incluindo dieta adequada, nutrição, exercícios, prevenção de riscos e redução do estresse.</p> <p>Usar as informações disponíveis para tomar decisões adequadas relacionadas à saúde</p> <p>Estabelecer e monitorar metas de saúde pessoal e familiar</p> <p>Compreender as questões nacionais e internacionais de saúde pública e segurança</p>
	Alfabetização Ambiental	<p>Demonstrar conhecimento e compreensão do meio ambiente, circunstâncias e condições que o afetam, particularmente no que se refere ao ar, clima, terra, alimentos, energia, água e ecossistemas</p> <p>Demonstrar conhecimento e compreensão do impacto da sociedade sobre o mundo natural (por exemplo, crescimento populacional, desenvolvimento populacional, recursos, taxa de consumo, etc.)</p> <p>Investigar e analisar questões ambientais e ter conclusões precisas sobre soluções eficazes</p> <p>Tomar medidas individuais e coletivas para lidar com os desafios do meio ambiente (por exemplo, participar de ações globais, projetar soluções que inspirem ação em questões ambientais)</p>
Competências em informação, Mídia e Tecnologia.	Alfabetização Informacional	<p>Acessar e avaliar informação</p> <p>Usar e administrar informação</p>
	Alfabetização em mídias	<p>Analisar mídias</p> <p>Criar produtos de mídia</p>
	Alfabetização Tecnológica (Tecnologia, Informação e Comunicação).	<p>Aplicar a tecnologia efetivamente.</p>
	Flexibilidade e	Adaptação às mudanças

Foco	Competência-Chave	Descrição
Competências de Vida e Carreira	Adaptabilidade	Ser flexível
	Iniciativa e auto direcionamento	Administrar metas e prazos Trabalhar independentemente Ser um aprendiz autodirecionado.
	Interação social e multicultural	Interagir efetivamente com outros Trabalhar efetivamente com diversidade
	Produtividade e prestar satisfação	Gerenciamento de Projetos Produzir resultados
	Liderança e responsabilidade	Guiar e liderar pessoas Ser responsável por outros

Fonte: P21 Framework Definitions. Acessado em 12.10.2020. Disponível em <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED519462.pdf>
<http://www.21stcenturyskills.org>

Segundo documento publicado pela NEA National Education Association, “ficou claro que a estrutura era muito longa e complicada”. Para resolver esse problema, foram entrevistados líderes de todos os tipos para determinar quais das habilidades do século 21 são as mais importantes para a educação, sendo que houve quase unanimidade de que quatro habilidades específicas, que ficaram conhecidos como os “Quatro Cs” - Pensamento Crítico, Comunicação, Colaboração e Criatividade.

Quadro 10 - Referência de Competências 4C

Foco	Competência-Chave	Descrição
Competências de aprendizado e Inovação (4 C's)	Criatividade e Inovação	Pensamento Criativo Trabalhar criativamente com outros
	Pensamento Crítico e resolução de problemas	Analisar efetivamente Analisar sistemas e métodos para a Tomada de decisão Julgar e decidir Resolver problemas
	Comunicação	Comunicar claramente
	Colaboração	Colaborar com outros

Fonte: P21 Framework Definitions. Acessado em 12.10.2020.
Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED519462.pdf>
<http://www.21stcenturyskills.org>.

3.7. ACT21S

O Assessment and Teaching of 21st Century Skills (Avaliação e Ensino de Habilidades do Século 21) foi realizado pela Universidade de Melbourne Austrália em parceria com a CISCO, Intel e Microsoft entre 2009 e 2012. Foi uma pesquisa para acelerar a reforma educacional global, mobilizando as comunidades educacionais, políticas e empresariais internacionais para ajudar a transformar o ensino, a aprendizagem e a medição das habilidades do século XXI. Para isso buscou definir essas habilidades e desenvolver formas de medi-las.

Quadro 11 - Referência das competências segundo o Assessment and Teaching of 21st Century Skills

Categorias	Competências
Formas de Pensar	Criatividade e Inovação Pensamento Crítico Resolução de Problemas e Tomada de Decisão Aprender a aprender e metacognição (conhecimento sobre processos cognitivos)
Formas de Trabalhar	Comunicação Colaboração (trabalhar em equipe)
Ferramentas para o trabalho	Alfabetização informacional Alfabetização em Tecnologia, Informação e Comunicação (TIC).
Viver no Mundo	Cidadania (local e global) Vida e Carreira Responsabilidade Pessoal e Social (incluindo Consciência, Sensibilidade e Compreensão de Aspectos Culturais).

Fonte: Binkley, M., Erstad, O., Hermna, J., Raizen, S., Ripley, M., Miller-Ricci, M., & Rumble, M. (2012). Defining Twenty-First Century Skills. In Griffin, P., Care, E., & McGaw, B. Assessment and Teaching of 21st Century Skills, Dordrecht, Springer.

<http://www.atc21s.org/about.html>

<https://resources.ats2020.eu/resource-details/LITR/ATC21s>

3.8. Competências da OCDE

Em 2015 a OCDE publicou um relatório que, dentre outras importantes contribuições, apresenta uma síntese do trabalho empírico voltado à identificação dos tipos de competências socioemocionais que influenciam nos resultados futuros das crianças. A estrutura desenvolvida pela OCDE está alinhada com a “taxonomia de personalidade

dos Cinco Grandes Fatores e deriva de outras perspectivas (como psicologia positiva e esforços pessoais) e estrutura existentes, como a estrutura de caráter do CCR (Center for Curriculum and Redesign) e a do KIPP ou a Aprendizagem Social e Emocional (SEI, na sigla em inglês), que levam em conta características individuais que podem ser incentivadas por práticas adequadas” (p.35).

Quadro 12 - Tipos de competências socioemocionais segundo a OCDE

Categorias	Competências
Atingir Objetivos	Perseverança, Autocontrole, Paixão pelos objetivos,
Trabalhar em grupo	Sociabilidade, Respeito, Atenção.
Lidar com as Emoções	Autoestima, Otimismo, Confiança.

Fonte: https://read.oecd-ilibrary.org/education/skills-for-social-progress_9789264249837-pt#page37

3.9. Education for Life and Work – National Research Council (NRC)

O National Research Council (Comitê Nacional de Pesquisa ou NRC) é composto por um grupo de especialistas que se reuniu para contribuir com a discussão sobre as principais competências para o século 21.

Para isso primeiramente buscaram definir e correlacionar um conjunto de habilidades que são referendadas sob títulos como: “aprendizagem profunda”, “habilidades para o século 21”, “prontidão para a faculdade e carreira”, “aprendizagem centrada no aluno”, “aprendizagem para a próxima geração”, “novas habilidades básicas” e “pensamento de ordem superior”.

Para clarificar e organizar os conceitos e termos foi estudado uma base de termos relacionados à área da economia e da psicologia cognitiva, do desenvolvimento, da educação, organizacional, e social.

Vários estudos e pesquisas foram analisados para buscar as terminologias apropriadas para o presente *framework*. Considerando que diferentes estudos utilizam terminologias distintas para se referir aos mesmos fenômenos psicológicos, o comitê agrupou

diversos termos e propôs uma taxonomia preliminar, com agrupamentos de competências em 3 grandes domínios no âmbito cognitivo, intrapessoal e interpessoal.

Os autores consideram que esses três domínios representam distintas facetas do pensamento humano e foram construídos com base em teorias reconhecidas com a taxonomia de Bloom (1956). Entretanto, apesar de serem diferenciados como 3 domínios, os autores reconhecem que elas são inter-relacionadas no processo de aprendizado e desenvolvimento dos indivíduos.

Os autores conceituam as habilidades para o século 21 como conhecimentos que podem ser transferidos ou aplicados em novas situações, incluindo conhecimentos de conteúdo e processos de como, porque e quando aplicar o conhecimento para responder e resolver problemas.

Para desenvolver o quadro abaixo o comitê realizou uma análise de conteúdo comparando as diversas competências incluídas em oito estudos, identificando diferenças e áreas de sobreposição. Dentre os estudos foram analisados o Big Five, o O*NET (que consiste em um enorme banco de dados com informações de 965 ocupações organizadas sob um modelo que descreve as ocupações em suas diversas dimensões incluindo características do trabalho, com habilidades, interesses, valores e estilos de trabalho) e a taxonomia de habilidades cognitivas de Carrol (1993) que compõe o Quadro 13 sob o título “Principais Habilidades/Fatores de personalidade”.

Quadro 13 - Agrupamento das Competências para o Século 21 - Competências Cognitivas

Agrupamento	Termos utilizados para as competências do Séc. 21	Habilidades O*NET	Principais Habilidades/Fatores de personalidade
Processos e estratégias Cognitivas	Pensamento Crítico, resolução de problemas, análise, raciocínio/argumentação, interpretação, tomada de decisão, aprendizagem adaptativa, função executiva.	Habilidades para sistemas, habilidades para processos, habilidades complexas para resolução de problemas.	Fator de Habilidade principal: Inteligência fluída (raciocínio, indução, raciocínio quantitativo, e o raciocínio piagetiano que consiste em uma coleção de habilidades de raciocínio abstrato descrito na teoria de desenvolvimento cognitivo de Piaget de 1963, como a capacidade de organizar materiais que possuem características semelhantes em categorias e uma consciência de que as quantidades físicas não mudam na quantidade quando alterada na aparência).
Conhecimento	Alfabetização informacional (realizar pesquisas utilizando evidências e reconhecendo viés nas fontes); Alfabetização em informação e tecnologia da comunicação; comunicação oral e escrita; escuta ativa.	Habilidades para conteúdos	Fator de Habilidade principal: inteligência cristalizada (compreensão verbal, aptidão para língua estrangeira, capacidade de comunicação, capacidade de ouvir e a capacidade de fornecer palavras que faltam em uma parte do texto).
Criatividade	Criatividade, inovação	Habilidades complexas para resolução de problemas (geração de ideias).	Fator de Habilidade principal: habilidade geral de recuperação. (originalidade / criatividade, capacidade de gerar ideias e fluência de expressão na escrita e desenho).

Fonte: National Research Council 2012. Education for Life and Work: Developing Transferable Knowledge and Skills in the 21st Century. Washington, DC: The National Academies Press. <https://doi.org/10.17226/13398>.

Quadro 14 - Agrupamento das Competências para o Século 21 - Competências Intrapessoais.

Agrupamento	Termos utilizados para as competências do Séc. 21	Habilidades O*NET	Principais Habilidades/Fatores de personalidade
Abertura Intelectual	Flexibilidade, adaptabilidade, valorização cultural e artística, responsabilidade pessoal e social (incluindo consciência cultural e competência), valorização da diversidade, adaptabilidade, aprendizado contínuo, interesse intelectual e curiosidade.	Não há	Fator de Habilidade principal: abertura (fantasia, estética, sentimentos, ações, ideias, valores).
Ética Consciência no trabalho	Iniciativa, auto direcionamento, responsabilidade, perseverança, produtividade, garra, auto regulação do Tipo 1 (habilidades de metacognição, incluindo pensamento antecipado), profissionalismo/ética, integridade, cidadania, orientação profissional	Não há	Fator de Habilidade principal: Conscienciosidade. (competência, ordem, obediência, realização, esforço, autodisciplina, deliberação).
Auto Avaliação positiva	Auto regulação do tipo 2 (auto monitoramento, auto avaliação, auto reforço), física e saúde psicológica.	Não há	Fator de Habilidade principal: estabilidade emocional (o oposto do neuroticismo que é definido como ansiedade, hostilidade raivosa, depressão, autoconsciência, impulsividade, vulnerabilidade).

Fonte: National Research Council 2012. Education for Life and Work: Developing Transferable Knowledge and Skills in the 21st Century. Washington, DC: The National Academies Press. <https://doi.org/10.17226/13398>.

Quadro 15 – Agrupamento das Competências para o Século 21 - Competências Interpessoais

Agrupamento	Termos utilizados para as competências do Séc. 21	Habilidades O*NET	Principais Habilidades/Fatores de personalidade
Trabalho em equipe e Colaboração	Comunicação, colaboração, trabalho em equipe, cooperação, coordenação, habilidades interpessoais, empatia/ter perspectiva, confiança, orientação para o serviço, resolução de conflitos, negociação.	Habilidades sociais	Fator de Habilidade principal: Amabilidade (confiança, franqueza, altruísmo, conformidade, modéstia, ternura).
Liderança	Liderança, responsabilidade, comunicação assertiva, auto representação, influencia social.	Habilidades sociais (persuasão)	Fator de Habilidade principal: Extroversão (cordialidade, sociabilidade, assertividade, atividade, busca de excitação, emoções positivas).

Fonte: National Research Council 2012. Education for Life and Work: Developing Transferable Knowledge and Skills in the 21st Century. Washington, DC: The National Academies Press. <https://doi.org/10.17226/13398>.

3.10. Modelo Entreprcomp

O modelo do Entreprcomp, que está detalhado na Nota Técnica 02, é o modelo que o Sebrae adotou para o desenvolvimento de ações destinadas à Educação Empreendedora. Na Nota Técnica 03 será mostrado como o modelo Entreprcomp pode dialogar com a BNCC e na Nota Técnica 04 são descritas as experiências do Sebrae na utilização de *framework* na Faculdade Sebrae e nas ações realizadas no estado do Rio Grande do Sul. Assim, para maiores informações sobre esse *framework* consultar as próximas Notas Técnicas.

4. Conclusão

Formar cidadãos críticos e protagonistas de suas próprias vidas é o grande desafio para a educação do século 21. Nesse sentido, trabalhar as competências socioemocionais dos estudantes é de suma importância neste processo e as competências empreendedoras podem oferecer uma grande contribuição a esse objetivo.

Diante de tantos referenciais existentes, nesta nota técnica, apresentamos os referenciais mais relevantes, trazendo um compilado de como as competências socioemocionais são entendidas em cada um destes *frameworks*, com o intuito de trazer inspirações para que os profissionais da área de educação possam desenvolver ferramentas e metodologias que aproximem e preparem seus estudantes para o mundo do trabalho do futuro.

Cada um dos *frameworks* apresentados foi criado para realidades diferentes, porém, todos convergem no que diz respeito às competências socioemocionais apresentadas. Desta forma, educadores que atuam nos setores públicos e privados em qualquer nível de ensino podem lançar mão desta nota técnica para embasar tomadas de decisões para parcerias, criação de políticas e estratégias a partir do framework que melhor atender suas expectativas.

Esses *frameworks* servirão de base para a apresentação das competências empreendedoras nas próximas Notas Técnicas dessa série. Tanto das competências a serem trabalhadas que estarão na Nota Técnica 2 quanto nos exemplos de utilização dessas competências, presentes nas Notas Técnicas 3 e 4.

Esta é a primeira de uma série de notas técnicas que visam instigar os educadores a trabalharem com os referenciais elencados para que seja instituída uma grande movimentação da educação brasileira no século 21.

5. Para Saber Mais

Site Educação Empreendedora Sebrae

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/educacaoempreendedora>

6. Bibliografia

ATC21s 21st Century Skills. Disponível em <https://resources.ats2020.eu/resource-details/LITR/ATC21s>

ATC21s 21st Century Skills. Disponível em <http://www.atc21s.org/about.html>

BINKLEY, M., Erstad, O., Hermna, J., Raizen, S., Ripley, M., Miller-Ricci, M., & Rumble, M. (2012). Defining Twenty-First Century Skills. In Griffin, P., Care, E., & McGaw, B. Assessment and Teaching of 21st Century Skills, Dordrecht, Springer.

DEDE, C. Comparing Frameworks for “21st Century Skills”. Julho, 2009. Acessado em 11.10.2020. Disponível em: [http://sttechnology.pbworks.com/f/Dede_\(2010\)_Comparing%20Frameworks%20for%2021st%20Century%20Skills.pdf](http://sttechnology.pbworks.com/f/Dede_(2010)_Comparing%20Frameworks%20for%2021st%20Century%20Skills.pdf)

DELORS, J. (org.). Educação um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Editora Cortez, 7ª edição, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Competências Socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao bullying. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying#:~:text=No%20combate%20ao%20bullying%2C%20as,e%20tomada%20de%20decis%C3%A3o%20respons%C3%A1vel.>

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento. Estudos da OCDE sobre competências para o progresso social: O poder das competências socioemocionais. Disponível em <https://www.oecd.org/publications/skills-for-social-progress-9789264249837-pt.htm>

P21 Framework Definitions. Acessado em 12.10.2020. Disponível em <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED519462.pdf>

P21 Framework Definitions Acessado em 12.10.2020. Disponível em <http://www.21stcenturyskills.org>.

SANTOS, D. PRIMI R. Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: Uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. São Paulo, 2014. Acessado em 11.10.2020. Disponível em: <http://educacaoec21.org.br/wp-content/uploads/2013/07/desenvolvimento-socioemocional-e-aprendizado-escolar.pdf>

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ - Organização do Trabalho Pedagógico - Pensadores da Educação - Jacques Delors. Disponível em <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=337>

<https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/guia-educacao-integral-na-alfabetizacao/guia-educacao-integral-na-alfabetizacao-socioemocionais.html>

<https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/meu-educador-meu-idolo/materialdeeducacao/como-definir-as-competencias-socioemocionais-para-apoiar-o-trabalho-em-sala-de-aula.html>

https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/hub-socioemocional/instituto-ayrton-senna-as-10-competencias-gerais-da-bncc-e-as-competencias-socioemocionais.pdf?utm_source=site&utm_medium=hub-socioemocional

NEA National Education Association - Preparing 21st Century Students for a Global Society An Educator's Guide to the " Four Cs " Great Public Schools for Every Student. Disponível em https://www.academia.edu/36311252/Preparing_21st_Century_Students_for_a_Global_Society_An_Educators_Guide_to_the_Four_Cs_Great_Public_Schools_for_Every_Student

Trindade, S. D., Moreira, J. A., Jardim, J. (2020) ENTRECOMP: Quadro de referência das Competências para o Empreendedorismo. Originalmente publicado em inglês como Entrecomp: The Entrepreneurship Competence Framework (<http://europa.eu/!tx78fG>) pelo Joint Research Centre da Comissão Europeia – ©União Europeia, 2016. Disponível em: https://empreendedorismosocial.porvir.org/wp-content/themes/sintropika/assets/pdf/PUB_ENTRECOMP_FINAL.pdf Acessado em 18 de dez de 2020

UNESCO (2009 a) "Education and the search for a sustainable future". Policy Dialogue 1. Paris: Education Sector. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0017/001791/179121e.pdf>

UNESCO (2009 b) "Education for sustainable development and the Millennium Development Goals". Policy Dialogue 2. Paris: Education Sector. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0017/001791/179120e.pdf>

